

A DEFESA DA PHALENA

Medium — Z. Gama.

A poesia epigraphada — “A Defesa da phalena” — foi dictada ao *medium* acima referido, imprevistamente.

Laborava na organização do — “Diario dos Invisíveis” — quando, ao graphar uma referencia á volubidade das borboletas, externada em uma mensagem em prosa, percebeu, por meio de audição psychica que uma entidade invisível declamava uma quadra lyrica”

Terminada a copia do alludido topico, recebeu, na integra, por meio da psychographia, as oito estrophes abaixo transcriptas, firmadas por *Marietta*.

Marietta — a irmã primogenita do *medium*, poetisa e violinista, — desencarnou-se muito joven, não resistindo á perfidia de um ente muito amado...

Transcorridos annos, descendo das regiões luminosas onde deve pairar o seu espirito redimido por purgativas provas, vem á Terra fazer uma defesa ás incriminadas phalenas... ou patentear a dor que fez baixar ao tumulto o seu fragil organismo carnal?

Eil-as:

A DEFESA DA PHALENA

Dialogos lyricos

— Leviana borboleta,
De onde vens? Para onde vaes?
Beijaste, ha pouco, a violeta...
já vãos para os rosaes?

E's louca nesse incessante
Adejar por sobre as flores:
E's aos jovens semelhante
Versateis em seus amores!”

— Deixa-me, triste Saudade,
Fadada ás campas e ao pranto...
Ouve-me por piedade,
Não me accuses por emquanto...

E' o nectar meu alimento:
Onde buscal-o na Terra?
Tem-no acaso o Firmamento?
Não é a flor que o encerra?

São os lyrios, são as rosas,
Minha seára bemdita:
Eu sorvo em taças formosas,
A vida que em mim palpita...

Estás commigo illudida,
Não sou como os jovens, não:
Busco nas flores a vida...
E elles? Ai! crueis que são:

Libando em falsos amores
Lethaes prazeres e encantos,
— Matam corações em flores,
Tornam sorrisos em prantos...

Morre a flor por ter perdido
Uma só gotta de mel?
Por um amor fementido
Sorve a alma da Dor o fel!”

1 — 1 — 1923.

Marietta (Maria Antonietta Gama).
Do “Diario dos Invisíveis”.